

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFRR E EXAME CELPE-BRAS: UMA EVOLUÇÃO POSITIVA AO LONGO DO PERCURSO

Maria da Conceição Lopes ¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como principal pretensão investigativa acompanhar, por meio dos resultados do exame Celpe-Bras, a evolução dos pretensos estudantes do Programa Convênio de Graduação – PEC- G², fazendo ajustes, necessários, no curso ofertado para conseguir alcançar melhores resultados de forma contínua.

Várias pesquisas acadêmicas têm se dedicado a analisar o Celpe-Bras e seus impactos, contribuindo para a construção do campo de pesquisa sobre avaliação na área de línguas adicionais no Brasil³, no qual participam pesquisadores de diferentes universidades brasileiras. Segundo Carvalho & Schlatter (2011), um dos grandes estímulos para esse intercâmbio é a reunião de profissionais oriundos de diferentes universidades brasileiras e dos CEB e IC para a correção presencial do Celpe-Bras, que ocorria duas vezes ao ano, mas que a partir do ano de 2018 aconteceu apenas uma vez, no segundo semestre e que no ano de 2020 e neste ano de 2021 foi transferido para dezembro.

A viabilidade da temática consubstanciou este estudo como linha de pesquisa no processo da internacionalização da Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, e contribuiu para informar e auxiliar na reflexão sobre as políticas brasileiras de difusão internacional do Português, e, por conseguinte, pôs em discussão a importância dessas ações no âmbito do ensino e aprendizagem de PLA (Português Língua Adicional) e da promoção

¹ Professora da UFRR, doutora em Ciências da Educação, Coordenadora e professora no curso PLE/PLA.

² O PEC-G é uma atividade de cooperação, cujo objetivo é a formação de recursos humanos, a fim de possibilitar aos cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos universitários no país, em nível de graduação, nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras participantes do PEC-G. O programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) é administrado pelo Ministério das Relações Exteriores por meio da Divisão de Cooperação Educacional do Departamento de Cooperação Científica Técnica e Tecnológica (DCE/DCT/MRE) e pelo Ministério da Educação por meio da Divisão de Assuntos Internacionais da Secretaria de Educação Superior (DAI/SESu/MEC). O Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), criado oficialmente em 1981, oferece bolsas de estudo para nacionais de países em desenvolvimento com os quais o Brasil possui acordo de cooperação cultural e/ou educacional, para formação em cursos de pós-graduação strictu sensu (mestrado e doutorado) em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

[<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=435> Acesso: em 27/07/2021.

³ Carvalho & Schlatter (2011) oferecem um panorama de temas e pesquisas desenvolvidos na área de PLA no Brasil.

internacional da língua passando pelo viés dos resultados do exame Celpe-Bras que é uma avaliação em larga escala.

Frente a esse contexto, cabe destacar que a educação é um fenômeno social e está relacionada ao contexto político, econômico, cultural e científico das sociedades historicamente construídas. Para Vieira Pinto (1994, p.29), “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”. Desse modo, a educação é um processo social e histórico com diferentes acepções e encaminhamentos vinculados a ideais dominantes numa dada sociedade, em determinado período e envolvida por diversos contextos.

Pode-se citar a internacionalização como critério basilar para a avaliação e qualidade em programas de pós-graduação de excelência; movimentos para que a internacionalização se torne critério de qualidade na avaliação de instituições e cursos de graduação no bojo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, ainda, as determinações do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Brasil, 2014) quanto à internacionalização para o futuro próximo da nação brasileira.

A realidade atual nos remete a refletir sobre as ações adotadas que têm como finalidade estudar sobre universidades de classe mundial, sobre os movimentos e políticas públicas que buscam inserir as universidades brasileiras nesse contexto, sobre quais questões fundamentais da internacionalização envolvem necessariamente o contexto maior da educação superior, circunscrita na trajetória histórica percorrida por nossa sociedade. Os sistemas educacionais são historicamente construídos e passam por diferentes movimentos de construção e reconstrução e são abarcados por diferentes fatores, momentos e atores sociais.

Para Morosini, (2006), a internacionalização da educação superior apresenta aspectos positivos inegáveis, tais como o estabelecimento de redes de pesquisa e a preparação de profissionais para atuarem em mercados culturais diversos e globais. Em contrapartida, existem muitas críticas na relação assimétrica que se mantêm entre países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento, já que o poderio econômico parece sobrepor à qualidade acadêmica.

A Universidade Federal de Roraima criou, em 2009, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRINT/UFRR), a qual tem como missão: promover, organizar e nortear a formação de redes e ações de internacionalização nos âmbitos do Ensino, Pesquisa e Extensão. Como salienta Nobrega (2014, p. 64), “no Brasil, os dados atuais mostram que a internacionalização ocorre de forma diferenciada em cada Instituição de

Ensino Superior”, entretanto, o país tem se esforçado para acompanhar essa tendência mundial.

Programas de intercâmbio lançados pelo Brasil nos últimos anos têm dado força ao país permitindo-lhe vencer as barreiras impostas por sua posição econômica. É possível notar nos últimos anos, que Programas como: o Ciências sem Fronteiras (PCF), Licenciatura Internacional (PLI) e o Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), têm permitido as universidades brasileiras enviar e receber estudantes com o propósito de fortalecer as relações acadêmicas do Brasil e divulgar a ciência, cultura e tecnologia brasileira no exterior.

Como consequência dessa expansão de programas estudantis internacionais, muitas Instituições de Ensino Superior, brasileiras e estrangeiras, têm criado cursos de Português para alunos de mobilidade internacional como um mecanismo de apoio e de imersão cultural ao ambiente acadêmico e social aparentemente desconhecido, para os quais eles irão. Tomamos as palavras de Castro (2009) para reforçar que a Língua Portuguesa vive um momento político de internacionalização sem precedentes. Castro (2009) salienta que:

Tornar o Português uma língua internacional não é sinônimo de exportá-la. Isso, porque muitos estudantes estrangeiros que estudam Língua Portuguesa no Brasil acabam se identificando com os autores, os linguajares, a literatura e o modo de se fazer ciência no Brasil e acabam se tornando agentes da difusão dessas nossas características quando retornam para seus países (CASTRO, 2009, p. 5).

Ao lado disso é importante observar também, a importância cada vez maior que a área de PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas) vem alcançando, tanto no âmbito da própria Linguística Aplicada (LA daqui por diante), como em um nível mais amplo, na política cultural brasileira aqui e no exterior. É, portanto, um campo que necessita de muitas pesquisas e difusão de conhecimento, por se tratar de uma área de pesquisa relativamente recente, contando com um corpo de conhecimentos específicos ainda pequeno. Pois, o exame de proficiência é de natureza comunicativa. Isso significa dizer que não se busca aferir conhecimentos a respeito da língua, por meio de questões sobre a gramática e o vocabulário, mas sim a capacidade de uso dessa língua, já que a competência linguística se integra à comunicativa.

Outro ponto importante é o fato de que não existem pesquisas que auxiliem o professor nessa tarefa de ensinar PFOL utilizando-se da visão de linguagem que orienta o exame Celpe-Bras. Apesar de já terem sido realizadas algumas pesquisas sobre o mesmo, tais trabalhos analisaram aspectos do exame e do desempenho de candidatos, não se detendo nas bases teóricas do exame para facilitar o entendimento por parte dos professores, como exposto na tese de doutorado “INTERNACIONALIZAÇÃO DA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA POR MEIO DO CURSO PLE/PLA: DESAFIOS E INOVAÇÕES que apresenta a criação e acompanhamento de um curso específico para atender à preparação desta clientela para o exame Celpe-Bras.

METODOLOGIA

Foram estudados e analisados os resultados do Celpe-Bras a partir do ano de 2017, alunos e professores do Curso PLE/PLA, ofertado pela Universidade Federal de Roraima. A escolha é pertinente por ser a turma de alunos estrangeiros PRÉ-PEC-G, em preparação para o exame Celpe-Bras, e pelos elementos que caracterizam a prática pedagógica dos professores durante o curso. Portanto, os dados que subsidiaram esta pesquisa foram coletados por meio do Curso PLE/PLA, ofertado pela Universidade Federal de Roraima.

A observação *in locus* foi efetivada durante todo ano letivo de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, o acompanhamento foi feito de forma contínua uma vez que a pesquisadora também era coordenadora do curso em tela.

Essa investigação insere-se nos princípios da abordagem etnográfica do tipo estudo de caso, considerando que se pretendia investigar o porquê e como a metodologia proposta no Ensino da Língua Portuguesa para estudantes estrangeiros em mobilidade acadêmica internacional - PLE/PLA consistiu numa aprendizagem significativa tendo como indicador a aprovação dos alunos no exame de proficiência Celpe-Bras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que é difícil avaliar um curso de PLE/PLA, temos de pensar em nossos principais objetivos ao ensinar uma língua para estrangeiros que serão avaliados e o resultado desta avaliação poderá influenciar na avaliação do curso, pois para se avaliar a proficiência em uma língua vai muito além da testagem de conhecimentos isolados ou se a orientação teórica preconiza a correção de itens gramaticais, em ambos os casos, a avaliação deve ser coerente com a visão de linguagem que orienta o ensino.

Em 2016 e 2017 o curso preparatório para o exame Celpe-Bras oferecido pela Universidade Federal de Roraima era na modalidade de extensão, tendo como professores bolsistas acadêmicos da UFRR, a partir de 2018, teve-se a primeira turma com professores formados e um planejamento com metodologia e didática diferenciada, o gráfico 1, abaixo apresenta os resultados da prova do Celpe-Bras.

Gráfico 1 – Resultados do exame Celpe-Bras turmas 2016, 2017 e 2018



Observa-se no gráfico 1 acima que em 2016 o percentual de aprovados correspondeu a 75% (setenta e cinco por cento), em 2017 percentual de 64% (sessenta e quatro por cento) e em 2018, obteve-se uma aprovação de 100% (cem por cento), isto é, todos os estudantes estrangeiros que participaram do curso foram aprovados.

As teorias relacionadas à avaliação de línguas ou à análise de algum instrumento específico podem mobilizar tanto conhecimentos da área da Linguística Aplicada ao ensino de línguas, quanto de outras áreas, como a da Psicometria, campo de estudos da Psicologia que analisa o significado das medidas e, para tanto, se apoia na Teoria da Medida e em metodologias estatísticas. Neste sentido, o estudo de avaliações de línguas é potencialmente interdisciplinar, uma vez que outros campos do conhecimento contribuem para o debate sobre a qualidade dos instrumentos. Assim, nem sempre a aprovação de todos em um curso, significa que o curso já está estruturado, já está pronto, acabado.

O Exame Celpe-Bras é o único Exame de proficiência em Português Brasileiro reconhecido pelo MEC. Através dessa avaliação, o candidato pode receber um dos quatro certificados de proficiência: Intermediário, intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior ou ser avaliado para nível Básico, para o qual não existe certificação, o gráfico 2 abaixo, apresenta os resultados da certificação de proficiência no Exame Celpe-Bras, das turmas 2017 e 2018 do curso PLE/PLA da UFRR.

Gráfico 2 – Resultados de certificação de proficiência – Turmas 2017 e 2018



No gráfico 2 acima, visualiza-se que em 2017, 2 estudantes (6%) conseguiram certificação nível avançado, mesma quantidade obtida na turma 2018 que também foram

2 estudantes (18,5%), mas percentualmente do total da quantidade de cada turma, em 2017 foi menor que 2018. É possível observar também que em 2017, 11 estudantes (34,5%) não foram certificados enquanto na turma de 2018 todos foram certificados, esta é uma demonstração de que houve mudanças entre as duas turmas comparadas. Em 2017 o modelo adotado pelo curso era de extensão e em 2018 já estava funcionando como curso PLE/PLA. Em 2019 tivemos 100% de aprovação dos alunos que frequentaram assiduamente o curso, sendo que uma aluna conseguiu o nível mais alto de aprovação, o avançado superior. Em 2020, apesar do contexto pandêmico e tudo o que ele representou, conseguimos repetir o índice de 100% de aprovação dos alunos que se submeteram ao exame, uma vez que houve a flexibilização no decreto de entrada e permanência dos alunos estrangeiros, dando, a eles, a oportunidade de escolher se fariam a prova em 2020 ou se deixariam para 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que é por meio de instrumentos avaliativos que podemos analisar o nosso trabalho em sala de aula, bem como aferir o rendimento de nossos alunos e atividades desenvolvidas durante um curso, para que possamos redirecionar nossas ações com base nos resultados obtidos. Entendemos, pelos resultados, que estamos no caminho certo, que demos o primeiro passo entre muitos que nos esperam.

Segundo Fidalgo (2006), a avaliação seria, então, um processo dialógico, no qual aluno e professor poderiam se autoavaliar, constituindo-se como um elemento indivisível do ensino.

Conseguir elevar o nível dos alunos e atingir uma aprovação de 100% de todos os alunos que ingressam e permanecem no curso de PLE/PLA foi uma grande conquista para todos os envolvidos, alunos, professores, estagiários, bolsistas, voluntários, coordenadora e também para a UFRR.

REFERÊNCIAS

- Brasil. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 20 julho 2021. [[Links](#)].
- LOPES, Maria Conceição. Internacionalização da Universidade Federal de Roraima por meio do Curso PLE/PLA: Desafios e Inovações. **Tese de Doutorado**. Asunción, 2020. 307 f.
- MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior - conceitos e práticas. **Educar**. Editora UFPR: Curitiba, n.28, p. 107-124, 2006.

NOBREGA, M. H. Intercâmbios educacionais e diversidade cultural: implicações para o ensino de português para falantes de outras línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 14, n. 1. P. 61-81, 2014.